

Avaliação de Diferentes Metodologias de Produção de Conídeos do Fungo *Paecilomyces spp.* para o Desenvolvimento do Controle Biológico da Pérola da Terra, *Eurhizococcus brasiliensis*

Araceli Corá (BIC-FAPERGS), Franciele Forte (BIC-FAPERGS), Liliane Polleto, Marcia Regina Pansera, Rute Terezinha da Silva Ribeiro (orientadora) - acora@ucs.br

No Brasil, a videira possui grande importância econômica e social, seja pelo número de empregos gerados diretamente no cultivo, pelas divisas provenientes da exportação da uva de mesa e do vinho ou diretamente pelo negócio do enoturismo. Um fator limitante para o seu cultivo, principalmente no RS, é a infestação pela pérola da terra; praga que tem hábitos subterrâneos e sobrevive em forma de cisto, mesmo durante o período de dormência da planta. Os métodos químicos disponíveis de combate à cochonilha não são eficazes e, o desenvolvimento de produtos biológicos é bem visto mundialmente. O fungo entomopatogênico *Paecilomyces fumosoroseus* foi encontrado parasitando naturalmente a pérola, e poderá ser uma alternativa de controle biológico, na diminuição da população desta praga. Com este foco, a proposta deste trabalho foi avaliar diferentes metodologias de cultivo do fungo *Paecilomyces spp.*, visando à produção de micélio e conídios para o controle biológico da praga pérola da terra, *Eurhizococcus brasiliensis*. Para a produção de conídios, foram testados os seguintes grãos: arroz, trigo, milho e sorgo, sendo selecionado então o arroz, que se mostrou mais eficiente no desenvolvimento de *Paecilomyces spp.* Foram então avaliados três métodos para o crescimento de conídios em arroz. No primeiro, 100g de arroz foram colocados em sacos plásticos e autoclavados. Depois de frios, cada saco plástico foi inoculado com 2,5mL de uma suspensão 1×10^7 conídios/mL de água autoclavada e armazenado no escuro por 48 horas. Logo depois, os sacos foram colocados em estufa a 28°C e expostos à luz fluorescente azul por 1 hora, 2 vezes por dia, para estimular a esporulação, durante 5 dias. No segundo método testado, o arroz foi inoculado com suspensão micelial obtida segundo Carneiro & Kulczynski (1993) e armazenado em BOD a 25°C±1, por 10 dias. O terceiro método foi semelhante ao primeiro, apenas variando o tempo e o número de exposição do fungo à luz fluorescente azul, para 30min, três vezes por dia. A avaliação da concentração de biomassa fúngica foi determinada pela contagem de conídios em Câmara de Neubauer. O cultivo semi-sólido sobre os diferentes grãos possibilitou a multiplicação massal do fungo e os dados demonstraram que o arroz é o grão mais indicado para a produção de conídios, diferindo significativamente dos outros grãos. Dentre os métodos testados, o primeiro foi o mais eficiente, pois foi o que mais estimulou a conidiogênese em relação aos outros dois métodos.

Palavras-chave: pérola da terra, *P. fumosoroseus*, controle biológico.

Apoio: UCS, FAPERGS.